



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

**Tema Gerador “Avaliação Formativa”- Reflexões
sobre a importância da avaliação - 11/08 à
17/08**

A avaliação da aprendizagem



Diante das dificuldades que se impõem atualmente à melhoria da qualidade da educação, a avaliação destaca-se como um conjunto de conhecimentos imprescindíveis ao cotidiano docente, na medida em que se constitui como prática reflexiva do processo ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, pensar em avaliação no contexto escolar significa pensar em tomada de decisões dirigidas a melhorar o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. Refletir sobre como direcionar a avaliação para esse caminho supõe pensar no objetivo de avaliar, perguntar-se sobre as funções da avaliação.

Luckesi (2005) destaca que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é processual e dinâmica. Na medida em que busca meios pelos quais todos possam aprender o que é necessário para o próprio desenvolvimento, é inclusiva. Sendo inclusiva é, antes de tudo, um ato democrático.



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

O autor é enfático ao afirmar que o ato de avaliar, uma vez que está a serviço da obtenção do melhor resultado possível, implica a disposição de acolher a realidade como ela é, seja satisfatória ou insatisfatória, agradável ou desagradável. A disposição para acolher é, pois, o ponto de partida para qualquer prática de avaliação.

Luckesi (2005), com base no contraponto entre o que caracteriza a avaliação da aprendizagem e a observação das experiências vividas nas nossas escolas, considera que, em vez de avaliação, o que se pratica nas escolas são os exames, uma vez que as dificuldades apresentadas pelos alunos não são diagnosticadas para subsidiar uma intervenção adequada, mas são classificadas, tendo em vista a aprovação ou a reprovação. Para o autor, "a prática do exame, devido a operar com os recursos de aprovação/reprovação, obrigatoriamente conduz à política da reprovação, que tem se manifestado como o mais consistente alibi para o fracasso escolar" (LUCKESI, 2005, p. 19). Em avaliação não se julga nem se classifica, mas, sim, se diagnostica e se intervém em favor da melhoria dos resultados do desempenho dos educandos.

A abordagem de Hoffmann (1993) a respeito da contradição entre o que é falado e o que é praticado por alguns docentes indica que a ação classificatória e autoritária da avaliação é ainda exercida nas escolas. A autora ressalta que tal atitude está relacionada à concepção de avaliação do educador, reflexo de sua história de vida como aluno e como professor. Em relação a isso, Luckesi (2005, p. 30) faz a seguinte afirmação: "Em nossa vida escolar, fomos muito abusados com os exames (...)". "(...), hoje no papel de educadores, repetimos o padrão".



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

Diante do exposto, podemos afirmar que o processo avaliativo tem relação direta com a significação que o professor construiu sobre avaliação da aprendizagem e que, em decorrência disso, a formação de uma concepção de avaliação como instrumento de comunicação que facilita a construção do conhecimento, como proposto por Luckesi, depende de uma coerente formação inicial e continuada dos mediadores do processo educativo.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante muito tempo, desde o estabelecimento da Didática como teoria de ensino, sistematizando o pensamento didático e o estudo científico das formas de ensinar, até o movimento escolanovista, a pedagogia enfocou o processo de ensino no professor acreditando que, dessa forma, estaria valorizando o conhecimento. Com isso, o processo de aprendizagem, dissociado do ensino, ficou relegado a segundo plano. Com o conhecimento acumulado, nas últimas décadas, em várias áreas do conhecimento que estudam o ser humano, e o consequente desenvolvimento das teorias construtivistas faz-se necessário ressignificar a unidade entre o ensino e a aprendizagem.

Nesse sentido, é certo que o aluno somente aprende se reconstruir conhecimento. Essa reconstrução se com base no que se já conhece dos saberes disponíveis e de nossa cultura (DEMO, 2004).



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

Nesse cenário, segundo Demo (2004), sendo a aprendizagem "dinâmica reconstrutiva" que ocorre de dentro para fora, não é a realidade externa que simplesmente se impõe ao sujeito, mas é ele que, no processo de aprendizagem, a capta de modo reconstrutivo, interpretativo ou hermenêutico. Nesse processo, o aluno, construtor do seu próprio conhecimento, não pode permanecer, no contexto educativo, escutando, copiando e devolvendo de modo reprodutivo na prova.

Partindo dessa reflexão, o professor tem papel importante no processo de aprendizagem, desde que possibilite ao aluno oportunidades para a reconstrução do conhecimento socialmente produzido. Em relação a isso, Demo (2004, p. 24) afirma que é "função precípua do professor cuidar da aprendizagem do aluno, com afincó, dedicação, continuidade e persistência". O autor é enfático, ainda, ao afirmar que o termo "cuidar" é enorme, complexo e contém a perspectiva humana da atenção emancipatória.

Buscando atender a tal perspectiva, não basta ao professor dar aulas. É preciso estar atento à situação individual de cada aluno. É preciso tirar a limpo, todos os dias, se seus alunos estão aprendendo.

É para contribuir com esse processo que a avaliação ocupa espaço essencial no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo educacional, uma vez que possibilita aos envolvidos os dados sobre a realidade e o favorecimento das necessárias tomadas de decisão, no sentido de uma efetiva superação de dificuldades, com consequente garantia da aprendizagem.

Assim, com base no reconhecimento da avaliação como um processo pertencente à ação pedagógica, é importante caminhar em direção a uma reflexão a respeito da sua natureza acolhedora, interativa e inclusiva.

Referências bibliográficas.

- DEMO, Pedro. *Ser professor é cuidar que o aluno aprenda* Porto Alegre: Mediação, 2004.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1995



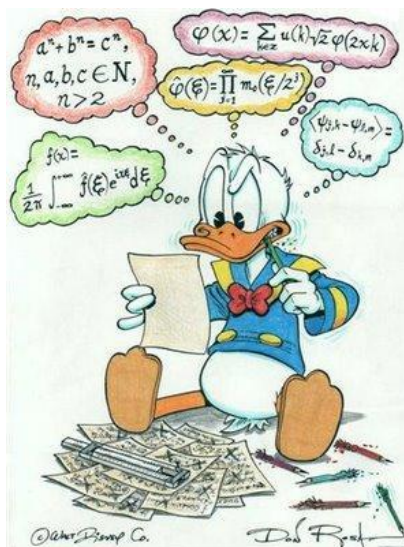
Sugestão de Vídeo

Avaliação da aprendizagem - Cipriano Luckesi (19min)

<https://www.youtube.com/watch?v=JqSRs9Hqgtc>

Questões

1. ***“Para que a avaliação venha a ser criada e utilizada da maneira correta, a favor da aprendizagem do educando, ela deve ser elaborada de forma ética, onde as questões selecionadas, estejam de acordo com os conteúdos apresentados em sala e em uma linguagem que não venha atrapalhar o aluno, pois não é o seu objetivo, além delas trabalharem os conteúdos de forma a explorar conscientemente os seus objetivos pré-estabelecidos”. Considerando o texto acima e a charge comente sobre esta coerência que precisa existir na hora da elaboração de uma avaliação por parte do Professor.***





Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

2. *“Hoffmann (1996), defende um modelo de prática de avaliação que propõe observar, acompanhar e promover melhoras na aprendizagem numa perspectiva de reconstrução da aprendizagem. Esse processo é conhecido como: **Avaliação mediadora**. ” Comente sobre esta afirmativa*

3. *Muitos educadores utilizam da prova para impor, coagir e amedrontar, além de um instrumento de tortura psicológica, perdendo assim "todo" o seu sentido de instrumento de avaliação, a favor da aprendizagem, e tornando mais um contribuinte para evasão escolar. Comente sobre esta afirmativa e a Charge.*



4. *“Segundo Luckesi (1995), o ato amoroso acolhe atos, ações, alegrias e dores como eles são. Nesse contexto, a avaliação é um ato amoroso, uma vez que se trata de um processo de acolher a realidade como ela aparece, sempre com o objetivo de possibilitar uma transformação positiva. ” Comente esta afirmativa*